

A SUBFAMÍLIA MIMOSOIDEAE (FABACEAE) PARA A FLORA DE MATO GROSSO, BRASIL

Margô De David¹
Karina Gondolo Gonçalves²
Germano Guarim Neto³

RESUMO: Objetivou-se com este estudo realizar uma sinopse botânica da subfamília Mimosoideae (fabaceae) envolvendo a morfologia e a atualização taxonômica, levando em consideração os gêneros e as espécies ocorrentes no Estado de Mato Grosso contidas nas bases de dados das coleções do acervo institucional do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) *campus* de Cuiabá-MT. O levantamento dos dados ocorreu no mês de novembro de 2014 considerando exclusivamente as plantas coletadas neste Estado. Foram catalogadas as seguintes informações: Nome Científico, Nome Popular, Município de Coleta, Ambiente de Ocorrência e Uso. As informações foram organizadas em uma tabela no Excel. Após, foi realizada a atualização da nomenclatura das espécies através de sites como a Lista de Espécies da Flora do Brasil, The Plant List, Tropicos (Missouri Botanical Garden) e, para melhor interpretação, os dados foram tabulados em forma de gráfico e tabela. Para este estudo foram registradas 586 exsicatas no Herbário Central da Universidade Federal de Mato Grosso, para a família Fabaceae e subfamília Mimosoideae, sendo catalogadas um total de 97 espécies, distribuídas em 21 gêneros ocorrentes na flora mato-grossense. Dentre essas espécies, dentre a mais representativas estão *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan; *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.; *Dimorphandra mollis* Benth.; *Inga edulis* Mart.; *Inga heterophylla* Willd.; *Inga vera* Willd.; *Mimosa debilis* Humb. & Bonpl.; *Mimosa pellita* Humb. & Bonpl. ex Willd.; *Mimosa polycarpa* Kunth; *Mimosa somnians* Humb. & Bonpl.; *Mimosa xanthocentra* Mart.; *Plathymenia reticulata* Benth.; *Samanea tubulosa* (Benth.) Barneby & J.W. Grimes; *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton; *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville; *Stryphnodendron obovatum* Benth.; *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. Com relação ao gênero, os mais expressivos foram *Mimosa* e *Inga*, cada qual com 26% das espécies. Portanto, com este levantamento pode-se afirmar que o Herbário-UFMT possui um número abundante de exsicatas com material da região sudeste do Estado e, uma quantidade inferior nas regiões norte e noroeste recomendando assim, mais coletas nas áreas que carecem de levantamento florístico.

Palavras-chave: Biodiversidade. Herbário. Taxonomia.

THE SUBFAMILY MIMOSOIDEAE (FABACEAE) FOR THE FLORA MATO GROSSO, BRAZIL

ABSTRACT: The objective of this study make a botanical synopsis of Mimosoideae subfamily (Fabaceae) involving morphology and update taxonomic, taking into account the gender and species occurring in the state of Mato Grosso contained in the databases of the collections of the institutional collection of the Herbarium the Federal University of Mato Grosso (UFMT) *campus* of Cuiabá-MT. The collection of data took place in November 2014 considering only plants collected in this state. The following information was cataloged: Scientific Name, Popular Name, Collection County, Occurrence of Environment and Use Information was organized in a table in Excel. After it was held to update the nomenclature of species through sites like Species List flora of Brazil, the plant list, Tropics (Missouri Botanical Garden) and, for better interpretation, the data was plotted as a graph and table. For this study 586 herbarium specimens were recorded in the Central Herbarium of the Federal University of Mato Grosso, to the Fabaceae and subfamily Mimosoideae family, being cataloged a total of 97 species belonging to 21 genera occurring in Mato Grosso flora. Among these species, among the most representative are *anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan; *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg .; *Dimorphandra mollis* Benth .; *Inga edulis* Mart .; *Inga heterophylla* Willd .; *Inga vera* Willd .; *Mimosa debilis* Humb. & Bonpl .; *Mimosa pellita* Humb. & Bonpl. ex Willd .; *Mimosa polycarpa* Kunth; *Mimosa somnians* Humb. & Bonpl .; *Minosa xanthocentra* Mart .; *Plathymenia reticulata* Benth .; *Samanea tubulosa* (Benth.) Barneby & J. W. Grimes; *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton; *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville; *Stryphnodendron obovatum* Benth .; *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. Regarding gender, the most significant were *Mimosa* and *Inga*, each with 26% of the species. Therefore, with this survey can be said that the Herbarium-UFMT has an abundant number of herbarium specimens with material from the southeast region of the state and a lower amount in the north and northwest regions recommending thus more collections in the areas that lack floristic survey.

Keywords: Biodiversity. Herbarium. Taxonomy.

¹Mestre em Ciências Florestais e Ambientais – PPGCFA – UFMT – margodedavid@hotmail.com

²Mestranda em Ciências Florestais e Ambientais – PPGCFA – UFMT – gondolo.karina@gmail.com

³Instituto de Biociências – Departamento de Botânica e Ecologia – UFMT – guarim@ufmt.br

INTRODUÇÃO

A biodiversidade que constitui a flora brasileira é enorme e compõe-se de espécies nativas e exóticas, sendo reconhecidas 45.827 espécies, conforme Lista de Espécies da Flora do Brasil (2014). Estudar a biodiversidade está intimamente relacionado com a conservação e a preservação dos recursos biológicos, pois, é conhecendo a vida que aprendemos a importância de cuidá-la. Assim, resultando na utilização desses recursos sem geração de maiores danos.

No Brasil a família botânica mais expressiva é a Fabaceae Lindl., estando presente em todos os biomas (FORZA et al., 2010). Apresenta uma distribuição ampla ao redor do globo, tanto nas florestas tropicais quanto desertos, planícies e regiões alpinas (DOYLE & LUCKOW 2003). Caesalpinoideae, Mimosoideae e Papilionoideae são as três subfamílias que as representam, constituindo 36 tribos, 727 gêneros e 19.327 espécies (LEWIS et al., 2005).

Morfologicamente a família Fabaceae é bem variada, tanto no hábito, com grandes árvores até ervas muito pequenas, como nas folhas e flores, possivelmente relacionadas à alta diversidade de polinizadores do grupo (JUDD et al., 1999).

Apresenta importância ecológica e econômica, sendo utilizada na alimentação animal, inclusive humana, onde diferentes partes são aproveitadas (raízes, folhas, legumes, sementes e flores) por meio do consumo direto e indiretamente, através da produção de outros alimentos. Além disso, encontram-se na indústria madeireira, de tintas e vernizes, de cosméticos, na apicultura, no paisagismo e alucinógenos (LEWIS, 1987).

Para este estudo vamos destacar a subfamília Mimosoideae, com 3.270 espécies, 82 gêneros e quatro tribos (Mimoseae, Acacieae, Ingeae e Mimozygantheae). Essa subfamília está difundida nas regiões tropicais e subtropicais, com diversos gêneros distribuídos nas regiões temperadas (LEWIS et al., 2005).

O estudo objetivou a sinopse botânica envolvendo a morfologia e atualização taxonômica. Dessa forma, levou-se em consideração os gêneros e as espécies ocorrentes no Estado de Mato Grosso contidas nas bases de dados das coleções do acervo institucional do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Portanto, este estudo permite discutir a ocorrência e a distribuição das suas espécies aqui delimitadas, oportunizando dados substanciais para outros tipos de pesquisas podendo promover uma interdisciplinaridade.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi realizado no Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (Herbário UFMT), na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, a partir dos dados obtidos das espécies da família Fabaceae e subfamília Mimosoideae disponíveis na coleção do acervo.

Metodologia

O levantamento dos dados ocorreu no mês de novembro de 2014 considerando exclusivamente as plantas coletadas neste Estado. Foram catalogadas as seguintes informações: Nome Científico, Nome Popular, Município de Coleta, Ambiente de Ocorrência e Uso.

As informações foram organizadas em uma tabela no Excel. Após, foi realizada a atualização da nomenclatura das espécies através de sites como a Lista de Espécies da Flora do Brasil, The Plant List, Tropicos (Missouri Botanical Garden) e, para melhor interpretação, os dados foram tabulados em forma de gráfico e tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição botânica da família Fabaceae

Representadas por ervas, arbustos, árvores ou lianas. Folhas alternas, raramente opostas, geralmente compostas, com estípulas, às vezes transformadas em espinhos, frequentemente com nectários extraflorais, ocasionalmente com pontuações translúcidas. Inflorescências geralmente racemosas. Flores comumente bissexuadas, actinomorfas ou zigomorfas, diclamídeas ou raramente monoclamídeas, geralmente com hipanto; cálice pentâmero, dialissépalo ou gamossépalo, prefloração imbricada ou valvar; corola habitualmente pentâmera, dialipétala ou gamopétala, pétalas semelhantes entre si ou diferenciadas em carenas ou quilhas, alas ou asas e vexilo ou estandarte; estames em número duplo ao das pétalas, mas ocasionalmente em número menor, igual ou numerosos, livres e unidos entre si, anteras rimosas ou raramente poricidas; disco nectarífico frequentemente presente; ovário súpero, unicarpelar, raramente 2-16 carpelar e dialicarpelar, placentação

marginal, óvulos 1 a numerosos. Fruto normalmente do tipo legume, vagem, também sâmara, drupa e folículo, entre outros. (SOUZA & LORENZI, 2005).

Descrição botânica da subfamília Mimosoideae

A subfamília Mimosoideae é reconhecida pelas folhas bipinadas, presença frequente de nectários extraflorais, flores actinomorfas geralmente arrançadas em glomérulos, espigas ou racemos com estames conspícuos, bastante atrativos para a fauna, e sementes com pleurograma em forma de "U" (Barroso et. al., 1984; Custodio Filho & Mantovani, 1986). Ao contrário das outras subfamílias, destaca-se por apresentar políades como principal tipo de unidade de dispersão, sendo comum a heterogeneidade no tamanho dos grãos de pólen, no tipo apertural que pode ser porado ou colporado, e nos padrões de ornamentação (Guinet, 1981).

Dados do Herbário

Foram registradas 586 exsicatas no Herbário Central da Universidade Federal de Mato Grosso, para a família Fabaceae e subfamília Mimosoideae, sendo catalogadas um total de 97 espécies, distribuídas em 21 gêneros ocorrentes na flora mato-grossense.

A Tabela 1 agrupa as plantas catalogadas no estudo através do manuseio das exsicatas, com dados de nomes científicos das espécies, nomes populares, municípios de coleta e ambientes de ocorrência (vegetação).

TABELA 1 – Espécies da subfamília Mimosoideae catalogadas no Herbário da UFMT. Cuiabá-MT. 2014.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	MUNICÍPIO	AMBIENTE
<i>Abarema jupumba</i> (Willd.) Britton & Killip	Tento-azul	Nova Marilândia; Sinop	Bordo de floresta estacional semidecidual aluvial; Cerrado perturbado pela pastagem; Solo seco tipo PVA
<i>Acacia auriculiformis</i> A. Cunn. ex Benth.		Cuiabá	Solo arenoso; Cerrado
<i>Acacia mangium</i> Willd.		Sinop	
<i>Acacia polyphylla</i> DC.		Santo Antônio de Leverger	
<i>Adenantha pavonina</i> L.		Chapada dos Guimarães	Cerrado
<i>Albizia hassleri</i> (Chodat) Burkart		Cáceres	Campo temporariamente alagável
<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & J.W. Grimes		Poconé	Campo sazonalmente inundável
<i>Albizia lebeck</i> Benth.	Língua-de-sogra	Cuiabá	Cerrado; Campus da

			UFMT
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	Angico-branco, Mulateira	Poconé	Floresta estacional semidecidual
<i>Albizia polyantha</i> (A. Spreng.) G.P. Lewis	Biguazeiro	Barão do Melgaço	Campo sazonalmente inundável
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico branco Angico; Angico vermelho	Alto Paraguai; Barão de Melgaço; BR 122; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Curvelândia; Manso/Cuiabá; Nobres; Nova Xavantina; Poconé; Várzea Grande	Floresta estacional semidecidual; Solo arenoso; Cerrado; Pasto; Mata de galeria; Floresta inundável; Cerradão; Mata seca; Floresta estacional decidual; Floresta estacional semidecidual
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Spig.	Angico cascudo; Angico branco	Chapada dos Guimarães; Pontes e Lacerda; Rosário Oeste	Savana arbórea densa; Cerradão
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico branco	Barão de Melgaço; Cocalinho; Cuiabá; Porto Estrela; Vila Rica	Floresta estacional semidecidual; Cerrado; Floresta estacional decidual
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Spig.	Angico-do-cerrado Angico; Angico-ferro	Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Pontal de Araguaia; Rondonópolis; Santo Antônio de Leverger; Vale do Aricá	Cerrado; Mata; Cerrado perturbado; Cerrado aberto; Capoeira de cerrado
<i>Calliandra parviflora</i> Benth.	Angiquinho; Espanta-cavalo	Alto Boa Vista; Alto Paraguai; Barra do Bugres; Barra do Garças; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Nobres; Poconé; Porto Esperidião; Poxoréu; Rodovia Cuiabá/Porto Velho; Rondonópolis; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; São Félix do Araguaia; Tangará da Serra;	Cerrado; Cerrado alterado; Mata seca; Cerradão; Cordilheira; Pantanal
<i>Calliandra scutellifera</i> Benth.		Nova Bandeirantes	Floresta ombrófila aberta
<i>Calliandra turbinata</i> Benth.		Chapada dos Guimarães	Campo cerrado
<i>Chloroleucon acacioides</i> (Ducke) Barneby & J. W. Grimes	Nova Marilândia	Secundária - Área degradada por mineração	
<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	Faveira	Campo Novo do Parecis	
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Barbatimão; Barbatimão-branco; Barbatimão-de-folha-miúda; Barbatimão-roxo; Falso-barbatimão; Fava-de-anta; Faveiro;	Acorizal; Alto Garças; Cáceres; Campo Novo do Parecis; Canarana; Chapada dos Guimarães; Diamantino; Gaúcha do Norte; Nova Ubiratã; Paranatinga; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; Sapezal; Sorriso; Tangará da Serra; Tapurah	Cerrado; Savana arbórea aberta; Campo cerrado
<i>Enterolobium</i>	Orelha-de-negro;	Barão de Melgaço;	Mata de transição; Mata

<i>contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Ximbuva	Poconé; Rondonópolis; Santo Antônio de Leverger; Vila Bela da Santíssima Trindade	margem de morro; Cerrado; Mata seca; Mata de encosta; Floresta estacional decidual
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Timburi-do-cerrado	Chapada dos Guimarães	Margem da estrada/Cerradão
<i>Enterolobium maximum</i> Ducke		Alta Floresta; Aripuanã	Floresta ombrófila aberta; Floresta ombrófila alterada
<i>Enterolobium schomburgkii</i> Benth.	Angelim-macho	Lambari do Oeste; Nova Marilândia; Santa Carmem; Santa Teresinha; Sinop	Cerrado; Savana florestal/Floresta estacional/Floresta ombrófila; Savana arbórea aberta; Borda de floresta estacional semidecidual aluvial; Mata; Floresta estacional semidecidual alterada
<i>Inga alba</i> Willd.	Ingá	Cláudia; Nova Bandeirantes; Nova Marilândia; Pontes e Lacerda; Sinop; Tapurah	Floresta estacional semidecidual perturbada; Floresta estacional semidecidual; Floresta ombrófila aberta; Mata Ciliar
<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	Ingá-feijão	Guarantã do Norte	Mata ciliar
<i>Inga disticha</i> Benth.		Cláudia; Poconé; Porto dos Gaúchos; Santa Teresinha; Sinop	Floresta aluvial; Campo úmido; Borda da mata ciliar; Floresta ombrófila aluvial; Floresta estacional aluvial (Floresta Ciliar)
<i>Inga dyzantha</i> Benth.	Ingá	Chapada dos Guimarães	Floresta de vale
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá; Ingá-de-metro	Alta Floresta; Aripuanã; Cáceres; Castanheira; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Guarantã do Norte; Juína; Rondonópolis; Tapurah; Várzea Grande; Vila Rica	Cerrado; Borda de floresta estacional semidecidual (perturbada); Área alagável; Floresta estacional semidecidual; Mata ciliar; Mata alagável período de chuva; Mata
<i>Inga fagifolia</i> Willd.		Alta Floresta	Área alagável
<i>Inga grandiflora</i> Ducke		Poconé; Barão de Melgaço	Mata inundável; Cambarazal
<i>Inga heterophylla</i> Willd.	Ingá; Ingá-ferradura	Aripuanã; Cláudia; Matupá; Nova Marilândia; Santa Carmem; São Félix do Araguaia; Sinop; Tapurah; Vila Bela	Floresta de galeria; Florestas estacional semidecidual; Florestas estacional semidecidual aluvial; Mata de terra Firma; Mata ciliar; Savana arborizada sobre solo arenoso; Mata
<i>Inga huberi</i> Ducke		São José dos Rios Claros	Floresta estacional
<i>Inga ingoides</i> Willd.	Ingá, Angá	Figueirópolis D'Oeste; Rio Branco; Santo Antônio de Leverger	Florestas estacional semidecidual; Mata perturbada
<i>Inga lateriflora</i> Miq.		Alta Floresta	Mata
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Ingá	Barão de Melgaço; Cáceres; Chapada dos	Cerrado; Mata ciliar; Mata sazonalmente alagável

		Guimarães; Cocalinho; Rondonópolis	
<i>Inga longiflora</i> Spruce	Ingá; Angá	Alta Floresta; Poconé; Aripuanã; Rio Branco	Área alagável; Floresta estacional semidecidual; Floresta ombrófila alterada; Mata ciliar
<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá; Ingá-feijão	Aripuanã; Chapada dos Guimarães; Nova Marilândia; Vila Bela da Santíssima Trindade	Floresta estacional semidecidual; Mata ciliar; Floresta em terra firme
<i>Inga microcoma</i> Harms.		Aripuanã; Juína;	Floresta ombrófila alterada; Floresta ombrófila/Floresta estacional;
<i>Inga nobilis</i> Willd.	Ingá	Alta Floresta; Aripuanã; Nova Marilândia	Floresta estacional semidecidual aluvial; Mata ciliar; Várzea
<i>Inga pezizifera</i> Benth.	Ingá; Ingá-de-pobre	Cotriguaçu; Guarantã do Norte; Matupá; Nova Marilândia; Sinop	Áreas alteradas, margem estrada; Mata ciliar; Mata de terra firme; Floresta estacional semidecidual
<i>Inga pilosula</i> (Rich.) J. F. Macbr.	Ingá	Aripuanã; Nova Olímpia; Novo Horizonte; Tapurah	Floresta ombrófila aberta; Floresta ombrófila aluvial; Savana arborizada com elementos florestais; Beira de estrada; Floresta ombrófila/floresta estacional; Mata ciliar
<i>Inga rhynchocalyx</i> Sandwith		Alta Floresta	Mata ciliar
<i>Inga splendens</i> Willd.		Campo Novo do Parecis	Mata ciliar
<i>Inga striata</i> Benth.	Ingá	Barão de Melgaço; Cuiabá	Cambarazal; Margem do Rio Cuiabá
<i>Inga tenuistipula</i> Ducke		Tapurah	Floresta ombrófila, floresta estacional
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Ingá	Alta Floresta; Aripuanã; Chapada dos Guimarães; Comodoro; Juruena; Nova Marilândia; Sinop; Tapurah	Floresta ombrófila alterada; Floresta ombrófila aberta; Floresta ombrófila; Floresta estacional; Mata de galeria; Mata; Borda de floresta estacional semidecidual aluvial; Mata ciliar
<i>Inga umbellifera</i> Steud.		Porto Estrela	Mata ciliar
<i>Inga umbratica</i> Poepp. & Endl.		Alta Floresta	Mata
<i>Inga vera</i> Willd.	Ingá-miúdo; Ingá-doce; Ingá-gordo; Ingá-do-brejo; Ingá	Arenápolis; Barão de Melgaço; Barra do Garças; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Nova Marilândia; Poconé; Porto Estrela; São Félix do Araguaia; Sinop	Área alagável; Campo sazonalmente alagável; Cerrado; Floresta aluvial; Floresta de vale; Floresta semidecidual degradada; Margem do rio Cuiabá; Mata ciliar; Pantanal; Vegetação ribeirinha, alagada, com árvores esparsas; Floresta de vale do véu de noiva
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	Tangará da Serra	Mata ciliar
<i>Mimosa adenocarpa</i> Benth.		Chapada dos Guimarães	Cerrado

<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze		Barão de Melgaço	Mata ciliar
<i>Mimosa callithrix</i> Malme		Chapada dos Guimarães	Cerrado
<i>Mimosa camporum</i> Benth.		Rosário Oeste	Cerrado perturbado
<i>Mimosa chaetosphaera</i> Barneby		Santo Antônio de Leverger	
<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl.	Dorme-dorme; Dormideira	Acorizal; Barão de Melgaço; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Estação Ecológica Serra das Araras; Matupá; Nortelândia; Nova Marilândia; Poconé; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; São Félix do Araguaia; Tangará da Serra; Vila Bela	Área florestada alagada (buritizal); Área antropizada; Borda de floresta aluvial; Campo alagável intermitente; Capoeira; Cerradão; Cerrado; Cordilheira Pirizal; Área cultivada; Florestas estacional decidual; Mata aberta; Mata ciliar; Mata ombrófila aberta; Pastagem; Quintal; Secundária em regeneração. Área degradada por mineração aluvial; Transição floresta estacional/Floresta ombrófila; Vazante em campo cerrado alagável sazonalmente; Vegetação alterada pelo garimpo
<i>Mimosa gracilis</i> Benth.		Barra do Bugres	Cerrado; Plantas ruderais
<i>Mimosa hirsutissima</i> Mart.		Estrada Cuiabá/Chapada; São José do Rio Claro	Savana arborizada; Cerrado
<i>Mimosa interrupta</i> Benth.		Nobres; Rod. Cuiabá/Mimoso	Cerrado
<i>Mimosa lactiflua</i> Delile ex Benth.		Barra do Garças	Cerradão
<i>Mimosa nitens</i> Benth.		Alto Paraguai; Diamantino; Nobres; Nova Marilândia	Cerrado; Secundária. Área degradada por mineração aluvial
<i>Mimosa nuda</i> Benth.		Alto Paraguai; Cotriguaçu, Diamantino; Barra do Bugres	Cerrado; Floresta; Savana arborizada (cerrado)
<i>Mimosa pellita</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Dorme-dorme	Barão de Melgaço; Nobres; Poconé; Tangará da Serra	Borda cambarazal; Brejo seco; Campo inundável; Campo sazonalmente alagável; Campo sujo alagado; Campo sujo em regeneração; Campo úmido; Cerrado; Mata ciliar; Pastagem
<i>Mimosa polycarpa</i> Kunth		Cáceres; Canarana; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Guarantã do Norte; Nobres; Poconé; Porto Estrela; Rosário Oeste	Campo cerrado; Campo úmido; capoeira; Cerradão sobre cordilheira; Cerrado; Mata ciliar; Mata decídua; Mata temporariamente alagável
<i>Mimosa pteridifolia</i> Benth.		Chapada dos Guimarães	Cerrado
<i>Mimosa pudica</i> L.	Dorme-dorme	Barra do Garças; Chapada dos Guimarães; Nova Brasilândia;	Floresta aluvial; Cerradão; Cerrado aberto, com campo limpo e floresta de galeria

		Rosário Oeste	
<i>Mimosa radula</i> Benth.		Campo Verde; Chapada dos Guimarães	Cerrado rupestre; Capoeira
<i>Mimosa ramosissima</i> Benth.		Vila Bela da Santíssima Trindade	
<i>Mimosa sensitiva</i> L.		Alto Boa Vista; Matupá; Serra de São Vicente	Savana; Mata ciliar
<i>Mimosa setosa</i> Benth.	Dorme-dorme	Campo Verde; Chapada dos Guimarães; Cláudia; Sinop; Tapurah	Campo úmido (brejo); Cerrado; Cerrado aberto com campo limpo e floresta de galeria; Floresta estacional semidecidual aluvial (borda); Mata ciliar
<i>Mimosa skinneri</i> Benth.		Diamantino; Nova Marilândia	Secundária. Área degradada por mineração aluvial; Área de grandes afloramentos rochosos
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl.	Dormideira; Dorme-dorme; Arranha-gato	Barra do Bugres; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Jangada; Poconé; Rondonópolis; Rosário Oeste; São Félix do Araguaia	Cerrado; Formação secundária
<i>Mimosa stipularis</i> Bong.	Dorme-dorme	Chapada dos Guimarães; Nova Marilândia	Cerrado
<i>Mimosa supravisa</i> Barneby		Cuiabá	Cerrado
<i>Mimosa xavantinae</i> Barneby		Rondonópolis	Cerrado perturbado
<i>Minosa xanthocentra</i> Mart.	Dorme-dorme	Alto Paraguai; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cláudia; Cuiabá; Jaciara; Nobres; Nossa Senhora do Livramento; Primavera do Leste; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger	Borda de floresta estacional semidecidual; Cerrado; Cerrado aberto; Campo limpo; Floresta de galeria; Formação secundária; Mata ciliar
<i>Neptunia plena</i> Benth.	Malícia d'água	Cocalinho; Mimoso; Poconé	Baía; Pantanal; Mata ciliar
<i>Parkia pendula</i> Benth.	Angelim-de-saia	Cláudia; Nova Marilândia	Savana florestal/Floresta estacional/Floresta ombrófila; Mata ciliar
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F. Macbr.			Vegetação secundária na Fazenda Ecotrópica
<i>Pithecolobium cauliflorum</i> Mart.		Poconé; Santo Antônio de Leverger	Pantanal; Margem alagável da Baía alagável
<i>Pithecolobium pithecolobioides</i> (Harms) Hassl.		Santo Antônio de Leverger	Margem alagável da Baía alagável
<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Barbatimão; Vinhático; Vinhático-amarelo	Alto Paraguai; Barra do Garças; Campo Verde; Chapada dos Guimarães; Cocalinho; Cuiabá; Luciara; Nova Ubitatã; Novo Santo Antônio; Poconé; Porto Estrela; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; Sapezal; Sorriso;	Arbóreo; Borda de mata de galeria; Campo cerrado; Cerrado; Mata de galeria; Cordilheira; Formação secundária; Savana arbórea aberta; Savana arborizada; Savana arborizada com trechos alagáveis

		Tapurah; Várzea Grande	
<i>Samanea inopinata</i> (Harms) Barneby & J.W. Grimes	Farinha-seca	Alto Paraguai; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Poconé	Floresta estacional semidecidual
<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W. Grimes	Bordão-de-velho; Carvão-branco; Sete-cascas	Alta Floresta; Alto Paraguai; Barão de Melgaço; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Nova Marilândia	Cerrado; Formação secundária; Mata; Pastagem
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton	Arranha-gato	Alta Floresta; Aripuanã; Barão de Melgaço; Barra do Garças; Cáceres; Poconé; Pontes e Lacerda; Poxoró; Rosário Oeste; São José do Povo	Cerradão; Cerrado; Floresta aluvial (Floresta de galeria); Floresta estacional decidual; Floresta estacional semidecidual; Floresta ombrófila alterada; Mata
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Alto Coité; Chapada; Cuiabá; Nobres; Porto Esperidião; Poxoró; Santo Antônio de Leverger; Sorriso; Várzea Grande	Área de pastagem; Cerradão; Cerrado; Formação secundária; Mata
<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.	Barbatimão	Água Boa; Novo Santo Antônio; Ribeirão Cascalheira	Cerrado
<i>Stryphnodendron guianense</i> (Aubl.) Benth.	Barbatimão	Vila Rica	Floresta estacional semidecidual
<i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth.	Barbatimão; Barbatimão-roxo; Chorãozinho roxo	Campo Verde; Chapada dos Guimarães; Cocalinho; Diamantino; Nobres; Novo Eldorado; Poconé; Porto Esperidião; Várzea Grande	Campo cerrado; Cerrado; Cerrado antropizado; Morro do Chapéu/Manso
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.		Chapada dos Guimarães; Cláudia; Cocalinho; Rondonópolis	Borda de floresta estacional semidecidual; Cerradão; Cerrado limpo
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.		Aripuanã; Cláudia	Floresta ombrófila preservada; Floresta ombrófila/ floresta estacional
<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	Barbatimão	Barão de Melgaço; Barra do Bugres; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Nobres; Nossa Senhora do Livramento; Nova Brasilândia; Poconé; Poxoró; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger	Campo de murundus; Cerradão; Cerrado; Sapé de morro; Savana arborizada (cerrado)
<i>Zygia cauliflora</i> (Willd.) Killip		Barão de Melgaço; Cáceres	Mata ciliar
<i>Zygia inaequalis</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Pittier		Barão de Melgaço	Mata inundável
<i>Zygia inundata</i> (Ducke) H.C. Lima ex Barneby & J.W. Grimes		Nova Bandeirantes; Tapurah	Floresta ombrófila aberta aluvial; Mata ciliar

<i>Zygia latifolia</i> (L.) Fawc. & Rendle	Barão de Melgaço; Cáceres; Cláudia; Poconé; Rodovia transpantaneira	Campo úmido; Floresta inundável; Mata ciliar; Pantanal
---	--	--

Dentre essas espécies, as mais representativas estão *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan; *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.; *Dimorphandra mollis* Benth.; *Inga edulis* Mart.; *Inga heterophylla* Willd.; *Inga vera* Willd.; *Mimosa debilis* Humb. & Bonpl.; *Mimosa pellita* Humb. & Bonpl. ex Willd.; *Mimosa polycarpa* Kunth; *Mimosa somnians* Humb. & Bonpl.; *Mimosa xanthocentra* Mart.; *Plathymenia reticulata* Benth.; *Samanea tubulosa* (Benth.) Barneby & J.W. Grimes; *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton; *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville; *Stryphnodendron obovatum* Benth.; *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. Com relação ao gênero, os mais expressivos foram *Mimosa* e *Inga*, cada qual com 26% das espécies (Figura 1).

O gênero *Inga* Mill. é constituído por espécies arbóreas inermes. Apresenta indumento composto por tricomas simples e/ou glandulares. Nectários extraflorais presentes nas folhas, as quais são bipinadas, com poucos a muitos pares de folíolos; estípulas caducas; raques aladas, raramente cilíndricas e folíolos opostos. Inflorescência do tipo espigas ou racemos, axilares. Flores 5-meras, homomorfas; estames unidos em tubo; ausência de glândula apical na antera; disco nectarífero intra-estaminal ausente; ovário sésbil e subsésbil. Fruto legume indeiscente reto ou curvado; sementes com testa fundida ao endocarpo carnosos (BORGES, 2010). Com aproximadamente 300 espécies, geralmente presente nos neotrópicos, desde o México até o Uruguai (PENNINGTON, 1997).

O gênero *Mimosa* L. é composto por arbustos, lianas, subarbustos ou ervas, inermes ou aculeadas. Indumento frequentemente formado por tricomas tectores e/ou glandulares. Nectários extraflorais geralmente ausentes. Folhas bipinadas, 1-multijugas; estípulas persistentes ou caducas; raques com ausência de alas; raques e folíolos opostos. Inflorescência do tipo espiga ou glomérulo, axilares ou terminal. Flores 3-5(-6) - meras, homomorfas, isostêmones ou diplostêmones, estames livres ou curtamente unidos; antera sem glândula apical; ovário sésbil ou estipitado. Fruto craspédio, deiscente; sementes livres e não carnosas. Possui cerca de 500 espécies, a maioria em regiões neotrópicas (BORGES, 2010). Aproximadamente 350 espécies são restritas à América do Sul e o Brasil Central é o maior centro de diversidade (LEWIS et al., 2005).

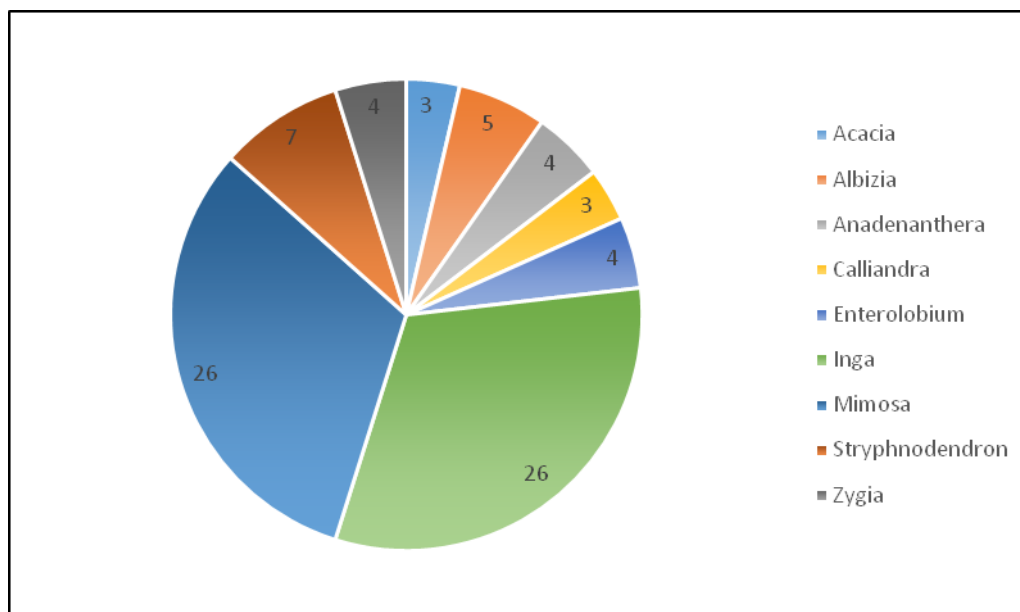


FIGURA 1. Gêneros mais representativos da subfamília Mimosoideae.

As coletas do material botânico contendo estruturas vegetativas e reprodutivas de espécies da família Fabaceae e subfamília Mimosoideae foram realizadas em 75 municípios do Estado (Figura 2). O município de Chapada dos Guimarães foi o mais representativo (34 espécies), Cuiabá e Poconé (21 espécies cada), Barão de Melgaço (18 espécies) e Cáceres (17 espécies). Contudo, para aqueles municípios onde há registro de uma ou duas espécies coletadas (39 municípios) estão incluídos na categoria “Outros municípios” do gráfico.

Dentre os ambientes de ocorrência, o cerrado é o que apresenta o maior número de citações de coleta, seguido da mata de galeria (floresta ombrófila) e da floresta estacional semidecidual, comum em regiões pantaneiras.

Para a maioria das espécies catalogadas no Herbário não há registro quanto ao uso da planta. Porém, foram encontrados registros das espécies *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan (angico) como madeireiro e medicinal; *Calliandra parviflora* Benth. (Mart.) J. F. Macbr. (timburi-do-cerrado) como medicinal; *Plathymenia reticulata* Benth. (vinhático, barbatimão) como medicinal; *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (barbatimão) como medicinal; *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. (barbatimão) como medicinal.

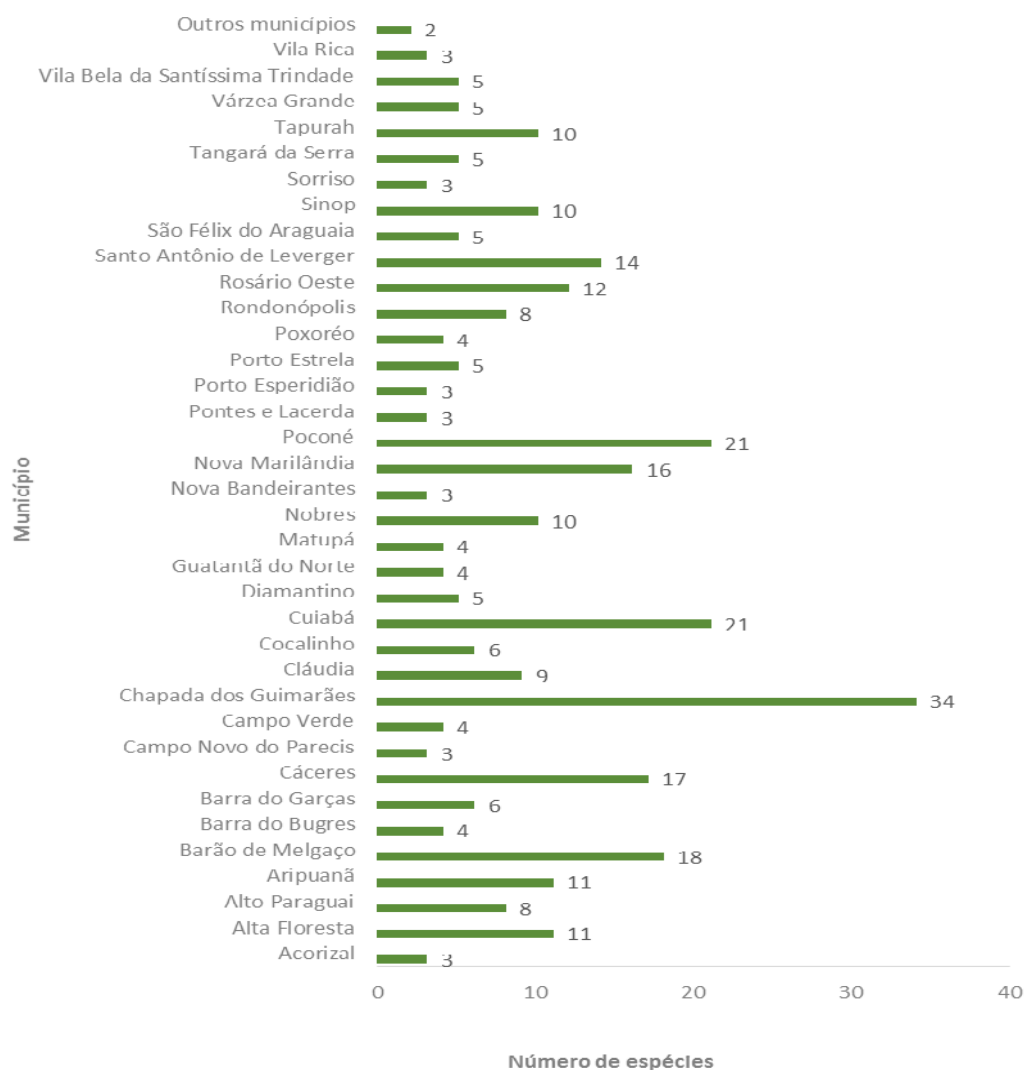


FIGURA 2. Municípios de coleta de acordo com o número de espécies da subfamília Mimosoideae, 2014.

CONCLUSÕES

O presente estudo proporcionou a identificação de espécies da família Fabaceae subfamília Mimosoideae ocorrentes no Estado de Mato Grosso e cujo registro encontra-se no acervo do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso, na cidade de Cuiabá.

A subfamília Mimosoideae está presente em praticamente todo o Estado, sendo representada de Norte a Sul, de Leste a Oeste. O município mais citado foi Chapada dos Guimarães, devido à presença do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães e, por uma questão de logística, pois está consideravelmente próximo do Herbário-UFMT.

O Cerrado foi o bioma de maior expressividade. Esta ocorrência deve-se a grande proporção em que ocupa as terras da região Centro-Oeste brasileira.

Portanto, com este levantamento podemos afirmar que o Herbário-UFMT possui um número abundante de exsicatas com material da região sudeste do Estado e, uma quantidade inferior nas regiões norte e noroeste recomendando assim, mais coletas nas áreas que carecem de levantamento florístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; COSTA, C. G.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F. & LIMA, H. C. **Sistemática de angiosperma do Brasil**. Vol. 2. Editora UFV, Imprensa Universitária, Viçosa. Pp. 15-90. 1984.

BARROSO, G. M. et al. **Frutos e Sementes: Morfologia Aplicada à Sistemática de Dicotiledôneas**. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 1999.

BORGES, L. M. **Mimosoideae, na Serra do Cipó, Minas Gerais, e análise da variabilidade morfológica de *Mimosa macedoana* Burkart**. 96 f. (Dissertação (Mestrado em Botânica, na área de Sistemática, Evolução e Biogeografia de Plantas Vasculares) Universidade de São Paulo, São Paulo-SP. 2010.

CUSTÓDIO FILHO, A. C. & MANTOVANI, W. **Flora fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil)**. 81-Leguminosae. Hoehnea 13: 113-140. 1986.

DOYLE, J.J & LUCKOW, M. The rest of the iceberg- Legume diversity and evolution in a phylogenetic context. *Plant Physiology*, 131: 900-910. 2003.

FORZA, R. C. et al. (eds.). **Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil**, vol.2. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < http://www.jbrj.gov.br/publica/livros_pdf/plantas_fungos_vol2.pdf >. Acesso em: 11 de novembro de 2014.

GUARIM NETO, G. FRANÇA, J. V. C. (Orgs.) **Biodiversidade Mato-grossense: as plantas e suas potencialidades**. Carlini & Caniato; Cuiabá, 2011.

GUINET, P.H. Comparative account of pollen characters in the Leguminosae. Pp. 789-799. In: Polhill, R.M. & Raven, P.H. (ed.). *Advances in Legume Systematics - part 2*. Kew, **Royal Botanic Gardens**. 1981

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P.F. **Plant Systematics: A Phylogenetic Approach**. Sinauer Associates. Sunderland, Massachusetts. 1999.

LEWIS, G. P. Legumes of Bahia. **Royal Botanic Gardens**, Kew. 1987.

LEWIS, G. P.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. Legumes of the World. **Royal Botanic Gardens**, Kew. 2005.

MISSOURI BOTANICAL GARDEN. Disponível em <http://www.tropicos.org/>. Acesso em 7 de novembro de 2014.

PENNINGTON, T. D. The genus *Inga* – Botany. **Royal Botanical Gardens**, Kew. 1997.

QUEIROZ, L.P. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana: **Royal Botanic Gardens, Kew**: Associação Plantas do Nordeste, 2009.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005. 640 p.